



<b>UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL:</b> Faculdade de Filosofia	
<b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Vida e natureza em Henri Bergson	
<b>CURSO:</b> Programa de Pós-Graduação em Filosofia	<b>ANO:</b> 2019.1
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL:</b> Fábio Ferreira de Almeida	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:</b> 64 h	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	
<b>I – OBJETIVO GERAL:</b> O conceito de natureza é, sem dúvida, um dos mais importantes da história do pensamento e talvez seja mesmo o mais importante. A reflexão filosófica começa, vale lembrar, com ele e é em torno dele que ela se desenvolverá, seja como metafísica, seja como epistemologia, seja como ética, seja ainda como estética. O objetivo do curso, neste semestre, não é, evidentemente, dar conta da amplitude do conceito de natureza. Pretende-se, antes, considerar, tão crítica e detalhadamente quanto possível, o papel que ele desempenha no pensamento de Henri Bergson. A obra de Bergson é uma das mais importantes da filosofia contemporânea. Desde suas discussões com a teoria darwiniana da evolução biológica, até sua reflexão a respeito da moral e da religião, o conceito de natureza desempenha sempre um papel central. Nesta reflexão, um aspecto primordial se apresenta quase imediatamente: Bergson opõe o caráter fixo da natureza (o que dá sentido, por exemplo, à ideia de “lei natural”) à imprevisibilidade e mobilidade da vida. Vemos, ao longo das análises que o filósofo nos apresenta da tradição do pensamento ocidental, bem como em suas considerações acerca da ciência de seu tempo, que a contraposição entre vida e natureza no interior do bergsonismo é que faz emergir seus conceitos mais típicos. Assim, o objetivo central do curso pode ser melhor enunciado da seguinte forma: examinar os meandros da articulação teórica entre noções de vida e natureza na filosofia bergsoniana. Dessa articulação, e isso pode ser apresentado como hipótese geral a ser desenvolvida ao longo do semestre, sobressai uma terceira noção, a noção de técnica. É por meio da técnica que, diríamos, a vida se separa da natureza e se contrapõe a ela; pela técnica a vida pode pretender pôr as “leis da natureza” a seu serviço; pela técnica, enfim, a vida vai conferir à natureza outras direções que não a necessidade. Eis, portanto, a articulação conceitual de base que sobressai da obra de Bergson e que nos interessará examinar: natureza – vida – técnica. Ao longo do semestre nos dedicaremos a analisar a pertinência dessa articulação conceitual de base para compreender a filosofia bergsoniana e de que modo, a partir dela, se esclarecem os aspectos mais marcantes de seu pensamento permitindo inclusive refletir sobre temas com os quais a atualidade nos tem confrontado, como, por exemplo, o problema ecológico.	
<b>II – METODOLOGIA:</b> Aulas expositivas e dialogadas.	
<b>III – AVALIAÇÃO:</b> Apresentação oral de seminários; Elaboração de trabalho monográfico.	



**IV – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BACHELARD, G. *L'intuition de l'instant*. Paris: Stock, 1999.

\_\_\_\_\_. *La dialectique de la durée*. Paris: PUF, 2005.

BERGSON, H. *Oeuvres*. Paris: PUF, 1970.

CANGUILHEM, G. *La connaissance de la vie*. Paris: Vrin, 2012.

DAGOINET, F. *Considérations sur l'idée de nature*. Paris: Vrin, 2000.

DELEUZE, G. *O bergsonismo*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

JANKÉLÉVITCH, V. *Primeiras e últimas páginas*. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Bergson*. Paris: PUF, 2008.

LENOBLE, R. *Histoire de l'idée de nature*. Paris: Albin Michel, 2015.

MERLEAU-PONTY, M. *A natureza*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MORATO PINTO, D. "Bergson e os dualismos". In: *Trans/Form/Ação*. São Paulo: 27(1), 2004, pp. 29-91.

PRADO JÚNIOR, B. *Presença e campo transcendental*. Consciência e negatividade na filosofia de Bergson. São Paulo: EdUSP, 1988.

RIQUIER, C. *Archéologie de Bergson – temps et métaphysique*. Paris: PUF (Épiméthée), 2009

SILVA, F. L. *Bergson – intuição e discurso filosófico*. São Paulo: Loyola, 1994.

VERDERAL, R. "A filosofia de Bergson". In: CHATELÊT, Fr. *História da filosofia*, vol VI. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

WHITEHEAD, A. N. *O conceito de natureza*. Trad. Júlio B. Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WORMS, F. "A concepção bergsoniana do tempo". In: *Revista Dois Pontos*. Curitiba: Vol. 1, nº 1, 2004, pp. 129-149.

WORMS, F. *Bergson ou os dois sentidos da vida*. Trad. Aristóteles A. Predebon. São Paulo: Ed. Unifesp, 2010.

\* *Uma bibliografia complementar mais alentada será divulgada com o cronograma detalhado do curso.*